



Sara Ribeiro dos Santos, Stephany Antunes Lino

Influência da cultura negra na construção da moda brasileira

Projeto de Pesquisa apresentado como parte da avaliação da disciplina de Projeto Integrador em Tecnologia da Informação do Curso Técnico em Informática para Internet – Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Guarulhos sob orientação do Prof. Juliana Nicolau Santana e co-orientação do Prof. Cristiane Santana Silva.

AV. Salgado Filho, 3501 - Centro, Guarulhos-SP, 07115-000

13/10/2023 - (presente)



SUMÁRIO

1.	RESUMO.....	3
2.	INTRODUÇÃO.....	3 e 4
1.2	Hipótese.....	4
3.	OBJETIVOS E RELEVÂNCIA	4 a 7
3.1	Fundamentação teórica	4 a 6
3.2	Objetivos	6
3.2.1.	Objetivos específicos.....	6 e 7
4.	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	7 a 9
4.1	Materiais	7
4.2	Métodos	7
4.3	Cronograma	8 e 9
5.	RESULTADOS DO PROJETO	9 a 13
6.	CONSIDERAÇÃO FINAL.....	13
7.	REFERÊNCIAS	13 e 14



1. RESUMO

O projeto investiga a influência da cultura africana na moda brasileira, ressaltando a invisibilidade das práticas afro-brasileiras, apesar da significativa população negra no país. A hipótese central sugere que a moda brasileira foi moldada por concepções europeias, resultando na marginalização de outras contribuições. A pesquisa analisa como a moda reflete a identidade cultural e examina a apropriação inadequada de elementos afro.

A fundamentação teórica destaca que a moda, enquanto forma de expressão identitária, foi historicamente dominada por uma estética eurocêntrica, levando à marginalização das tradições africanas. Elementos da cultura afro frequentemente são desvalorizados e ignorados na narrativa da moda. Quando esses elementos são incorporados, a apropriação não reflete um ato de resistência da população negra, mas uma transformação em mercadorias feita por marcas que ignoram seus significados originais. O projeto aborda essa questão, enfatizando como marcas utilizam símbolos afro sem reconhecer suas raízes, contribuindo para o apagamento de aspectos culturais significativos. Além disso, discute a moda afro-brasileira, que, nesse contexto, emerge como uma força para romper com o padrão hegemônico branco e reafirmar a identidade e estética da população negra.

Os objetivos do projeto incluem pesquisar a cultura africana, resgatar a memória afro-brasileira e desenvolver um site interativo para promover a moda afro. Os métodos utilizados englobam revisão bibliográfica, pesquisa de campo quantitativa por meio de questionários online, análise documental e visitas a espaços que expressam a cultura negra. Os resultados da pesquisa em Guarulhos indicam que 98,8% dos entrevistados reconhecem a influência da cultura negra na moda, mas apenas 23,75% conseguem identificar todos os elementos relacionados a essa influência. Isso evidencia uma dificuldade em perceber a presença da influência negra em aspectos do cotidiano. O projeto propõe, então, estratégias de conscientização e valorização da moda afro-brasileira, visando concluir o site interativo para fomentar aprendizado e troca de experiências culturais.

2. INTRODUÇÃO

A moda transcende fronteiras e ao longo da história tem sido um espelho da diversidade e da identidade de várias sociedades. Como apontado por Julia Vidal em seu livro "O africano que existe em nós, brasileiros" (2014, p. 39), a palavra "moda" engloba conceitos relacionados ao estilo de vida, preferências, hábitos e costumes que predominam em determinado período ou local, além de estar intrinsecamente ligada à expressão artística do vestuário.



No entendimento de Vidal (2014), a moda não se limita apenas à roupa que vestimos; ela também é uma manifestação que se ajusta aos valores e tradições de uma determinada comunidade, ao mesmo tempo em que exerce influência e é influenciada por uma sociedade em constante transformação. Nesse contexto, a moda assume o papel de refletir a identidade cultural de um povo.

Segundo o censo do IBGE (2022), a população brasileira é composta por 47% de pardos, 43% de brancos, 9,1% de pretos e menos de 1% de amarelos ou indígenas. Sem dúvida, essa rica diversidade cultural influencia a moda brasileira. No entanto, será que reconhecemos plenamente a origem multifacetada da moda? Será que olhamos para além das tendências dos desfiles de moda de Paris e do modelo de moda "fast fashion" norte-americano? Embora essas influências desempenhem um papel na moda brasileira, elas não são as únicas nem as mais impactantes.

Apesar da população brasileira ser majoritariamente formada por pessoas negras, podemos afirmar que, no geral, existe um não saber derivado do processo de apagamento referente a boa parte de práticas originadas da cultura afro. Já parou para refletir sobre a origem dos costumes de usar renda branca em ocasiões festivas ou por que a maioria das pessoas escolhe roupas dessa mesma cor na virada do ano? Esses são elementos culturais profundamente influenciados pela cultura africana. Uma influência que, apesar de estar intimamente entrelaçada em nosso cotidiano, muitas vezes é relegada à invisibilidade.

Dos diversos elementos culturais que representam distintas culturas, a moda está entre aqueles que desempenham o papel de classificação, distinção e pertencimento identitário. A moda africana é uma parte essencial de construção e expressão de identidade para a população negra brasileira. Muitos trajes, calçados e ornamentos reforçam a ancestralidade, religiosidade, contam e recontam a história de diversos povos africanos e de comunidades negras brasileiras, fortalecem a memória coletiva. É uma injustiça que essa herança seja frequentemente ignorada e subestimada. É imperativo valorizar e reconhecer plenamente a moda africana, concedendo-lhe a visibilidade e o respeito que há tanto tempo merece.

2.1 Hipótese

A partir dos aspectos apresentados na introdução, elaboramos a hipótese de como a ideia de moda no Brasil foi formada a partir de concepções culturais europeias, outras manifestações da moda como a afro-brasileira deixaram de ser contempladas, foram veladas para a sociedade brasileira e precisam ser resgatadas para a valorização dos grupos sociais e profissionais a elas vinculados.

3. OBJETIVOS E RELEVÂNCIA

3.1 Fundamentação teórica

A moda vai muito além do simples vestuário; ela reflete as tendências comportamentais de um grupo, englobando vestimenta, acessórios, maquiagem, estilo de vida e até alimentação (Conceito Prisma, 2019). No Brasil, país colonizado por povos europeus, por muitos séculos a moda foi dominada pela valorização de



elementos oriundos ou aceitos socialmente na Europa, relegando as expressões das culturas negras e indígenas a um segundo plano.

Esse enfoque eurocêntrico na moda culminou na exaltação do corpo branco e na minimização do corpo negro, levando à invisibilidade da moda associada à cultura afro. Como a moda é uma expressão de identidade e comunicação com os outros, muitas pessoas negras acabavam adotando os modelos de vestimenta, calçados, adornos e maquiagem propagados pelos europeus para se sentirem aceitas, alinhando-se com aqueles considerados detentores do poder e de uma cultura apontada como superior.

Esse cenário é um legado do período violento em que diversos povos africanos foram trazidos à força para o Brasil. Sob o olhar europeu, eles foram marginalizados, e suas tradições culturais, danças, culinárias e linguagens foram consideradas desiguais. Nesse contexto, parte da riqueza cultural dos povos escravizados foi gradativamente incorporada à cultura brasileira, porém frequentemente desprovida de seus significados originais ao longo do tempo e da história.

Quando elementos incorporados à cultura brasileira por muitas vezes são apropriados, não se trata de um ato de resistência da população negra, mas sim de uma apropriação feita por marcas que os transformam em mercadorias. E Silva (2018) observa em seu texto “Apropriação cultural da estética negra no cenário brasileiro” que “[...] as práticas de apropriação cultural da estética negra estão associadas ao esvaziamento dos significados dos bens culturais de matriz africana, à sua banalização ao serem transformados em mercadorias exóticas[...]”. Um exemplo claro é o caso da marca Farm, que tem um histórico significativo de apropriação cultural inadequada. Em 2014, a marca postou uma foto de uma modelo branca representando Iemanjá em uma campanha para o dia de Nossa Senhora da Conceição, que no sincretismo religioso é associada a esse Orixá. A atitude gerou críticas, incluindo uma declaração do rapper Emicida em suas redes sociais: “Usar a cultura afro como base de criação é elemento de autenticidade sempre. Empregar modelos negros nunca. Racismo brasileiro onde ninguém é e assim todos são livres para continuar sendo sem culpa. Triste, mas sem novidade. #ubuntu.” Já em 2015, a Farm lançou uma coleção de inverno inspirada na cultura negra, denominada Black Retrô. Essa coleção incluía diversos modelos negros, o que não era uma prática comum da marca, evidenciando que a população negra é frequentemente confinada a espaços temáticos e não é integrada à moda de forma ampla. Em 2020, a marca enfrentou uma nova controvérsia ao ser acusada de plagiar uma fantasia criada por uma microempreendedora negra.

O turbante é um exemplo significativo de apropriação cultural indevida. Em 2016, o acessório ganhou grande popularidade, com manchetes sugerindo que, embora originalmente associado à cultura afro, agora estava na moda, como destacado por Dandara de Paula em seu artigo “Vamos falar de apropriação cultural?”. Em 2017, uma jovem branca foi repreendida por usar um turbante no transporte público e acusada de apropriação cultural. Ela explicou que estava em tratamento contra o câncer e usava o turbante para elevar sua autoestima, afirmando que se sentia “uma diva” ao usá-lo. A notícia gerou ampla repercussão, dividindo a opinião pública entre defensores da jovem e aqueles que viam o ato como uma forma de apropriação cultural.

A rede Novo Tempo fez uma reportagem sobre o ocorrido, concluindo que a apropriação cultural não deveria ser vista apenas de forma negativa, mas sim como um fenômeno natural em uma sociedade diversificada e um motivo de orgulho pela difusão cultural. Esse caso é um excelente exemplo para discutir a questão da



apropriação cultural, pois o turbante já era amplamente utilizado dentro da população negra, sem receber o devido valor. No entanto, quando um grupo social diferente o coloca em destaque, ele é rapidamente adotado por muitos e se torna uma tendência de moda. Esse evento reflete uma crítica feita pela rapper norte-americana Azealia Banks, que comentou sobre a valorização de elementos da cultura negra por não-negros com a frase: "está na moda ser negro, desde que você não seja negro."

O objetivo não é proibir o uso do turbante por outros grupos sociais, mas garantir que a cultura e o significado por trás do item sejam respeitados. O turbante desempenha várias funções para a população negra: na África, é usado para proteger a cabeça ao carregar utensílios; no Caribe, indica o estado civil das mulheres; e no Brasil, é um símbolo importante associado às "baianas do acarajé."

O problema surge quando o turbante, originalmente parte da cultura negra, é apropriado por outros grupos e transformado em uma tendência de moda, muitas vezes ignorando sua história e significado. Além disso, há uma questão de apropriação na produção: antes do turbante se popularizar, microempreendedores que comercializavam o adorno não se beneficiaram do aumento de demanda, enquanto grandes empresas começaram a fabricá-lo em massa, prejudicando esses pequenos produtores e desrespeitando tanto a cultura quanto o trabalho desses empreendedores.

Entretanto, movimentos sociais ligados à população negra, instituições religiosas de matrizes africanas, grupos quilombolas e outras entidades empreenderam esforços para resgatar, preservar e promover elementos da cultura afro na arquitetura; cerâmica; cestaria; confecção de roupas; lendas, mitos e outras narrativas; música; pintura; dança etc. Em relação às técnicas de tecelagem, Vidal (2014) destaca a ressignificação de elementos da moda afro-brasileira, como estamparias e tecidos africanos, que se tornaram símbolos da identidade dos negros no Brasil. Esses tecidos já eram comercializados no país no século XIX e hoje são encontrados nos trajes das baianas do acarajé e nas vestimentas de mães e filhas de santo.

Traços da cultura africana também permeiam a moda brasileira, evidenciados pelo uso de algodão branco, rendas e bordados no vestuário (Ribeiro, 2020; Sodré, 2020). Acessórios como miçangas e tornozeleiras não apenas agregam estilo, mas também evocam a vertente da moda brasileira dita como "tropical" ou "praieira". Já o turbante é tido como uma apreciada maneira de inovar os penteados, além de ser para a comunidade negra um símbolo de resistência.

Por outro lado, a moda afro-brasileira está em ascensão, emergindo como um poderoso símbolo de resistência e autoafirmação para a população negra contra o racismo e a discriminação (Paulino, 2020). Nesse sentido, Santos (2022) reitera que essa moda não é apenas uma expressão artística, mas um ato político essencial, por meio do qual a comunidade negra busca conquistar espaço e voz em uma sociedade que frequentemente lhes nega direitos básicos.

3.2 Objetivos

O propósito deste projeto é abordar a história da moda afro-brasileira por meio da realização de um apanhado histórico dos traços culturais africanos relacionados às indumentárias, apresentar suas principais características, trajetórias e presenças no cotidiano.



3.2.1 Objetivos específicos:

- Pesquisar cultura africana, especialmente vestimentas, adornos, adereços;
- Apontar o legado afro-brasileiro, saberes, conhecimentos, tecnologia e trabalho trazido pelos africanos;
- Destacar a influência de traços culturais africanos na moda cotidiana;
- Resgatar parte da memória e da história afro-brasileira ocultada por outros grupos étnicos-raciais;
- Elaborar um site expondo a pesquisa realizada e criar uma parte interativa com o usuário em que ele possa montar looks com os acessórios, tecidos e modelos de roupa da moda afro-brasileira disponibilizados no site.
- Propiciar aos visitantes do site conhecer aspectos históricos e contemporâneos da moda afro-brasileira; bem como estabelecer relações entre história, memória e cotidiano.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1. Materiais

Para realizar a pesquisa serão utilizados sites, revistas, livros, artigos, formulários, entrevistas a designers de moda e ida a desfiles e eventos culturais que expõem a diversidade da moda afro-brasileira.

4.2. Métodos

A pesquisa abrangerá uma extensa revisão bibliográfica sobre a interseção entre moda, cultura afro-brasileira e identidade nacional, priorizando obras que analisem a influência da moda africana na identidade cultural do Brasil, incluindo livros, artigos acadêmicos e entrevistas especializadas. Também serão exploradas publicações que investiguem a história da moda brasileira, com ênfase nas influências africanas na vestimenta, costumes e identidade nacional, bem como estudos que discutam os significados culturais associados a elementos específicos da moda brasileira.

Além disso, a pesquisa documental compreende a busca por documentos visuais, como fotografias históricas, obras de arte e pinturas que ilustram a presença da moda africana na cultura brasileira ao longo do tempo. Serão analisados arquivos de desfiles de moda, revistas, catálogos e outras publicações contemporâneas que evidenciem a presença dos elementos da moda africana na moda brasileira atual.

A pesquisa de campo é quantitativa que terá o objetivo de explorar o imaginário popular acerca da moda afro-brasileira na cidade de Guarulhos, entrevistando 80 pessoas, e foi conduzida por meio de um formulário online no Google Forms, contendo sete perguntas. Ele foi aplicado a uma amostra de residentes da cidade de Guarulhos-SP, estratificada por grupos raciais.

Observações participativas serão realizadas em eventos culturais, desfiles de moda e espaços de expressão cultural afro-brasileira para compreender como esses elementos são vivenciados e incorporados na sociedade contemporânea.



Por fim, a análise de dados se concentrará na aplicação de técnicas de análise de conteúdo para examinar as entrevistas coletadas, identificar padrões e extrair interpretações significativas sobre a influência da moda africana na construção da identidade da moda brasileira, sua visibilidade em nossa sociedade e público alvo.

4.3 Cronograma

Cronograma										
Atividade	Mês									
	fe v	ma r	abr	mai	jun	ago	set	out	nov	dez
Pesquisa bibliográfica	X	X								
Visita a feiras e outros eventos de moda afro				X	X				X	
Elaboração de redação parcial do projeto			X							
Elaboração de questionário				X						
Seleção e visita aos designers							X			
Aplicação de questionário							X			
Análise dos dados colhidos								X		
Elaboração de redação parcial do projeto						X				
Estudo e definição do layout do site e escolha da linguagem aplicada	X									
Escolha do domínio em	X									

que o site será hospedado										
Seleção de conteúdos a serem apresentados no site	X									
Produção e desenvolvimento do site					X					
Testes do site								X		
Divulgação do site ao público									X	
Elaboração de redação final sobre o projeto										X

5.
RESULTADOS DO PROJETO

As perguntas do questionário aplicadas a uma amostra da população de Guarulhos tinham como objetivo investigar o imaginário popular em relação à moda afro-brasileira, abordando aspectos como sua visibilidade na mídia brasileira, sua disseminação na sociedade e o reconhecimento de elementos influenciados pela cultura negra, além de verificar se há consciência sobre essa influência. E foram as seguintes:

- Como você se identifica racialmente?**
 - ☐ Branco
 - ☐ Pardo/Preto
 - ☐ Amarelo
 - ☐ Indígena
 - ☐ Prefiro não dizer
- Você considera que a cultura negra exerce alguma influência na moda brasileira?**
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
- Você já viu na mídia algo sendo dito sobre a moda africana/afro-brasileira?**
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
- Se desejar, deixe um comentário sobre o assunto e conte-nos sua experiência com a moda afro-brasileira na mídia.** (Resposta dissertativa)
- Você sabe reconhecer quais elementos da moda brasileira foram influenciados pela cultura negra?**



- Uso de roupa branca na virada do ano
- Estampas e tecidos
- Uso de turbantes
- Colar de búzios
- Dreadlocks
- Não consigo reconhecer nenhum

6. Você já teve contato com a moda afro-brasileira?

- Sim
- Não

7. Na sua visão, quem é o público-alvo da moda afro-brasileira? (Resposta dissertativa)

Como você se identifica racialmente?

80 respostas

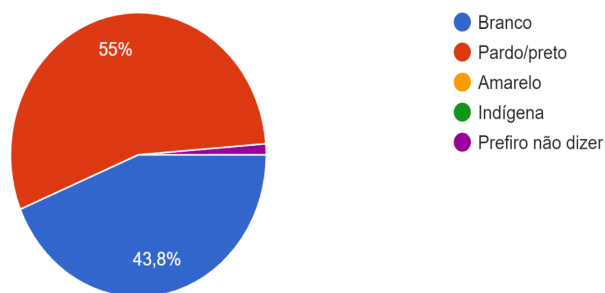


Gráfico I. Esse gráfico ilustra os grupos raciais dos respondentes da pesquisa.

Ele mostra que 55% dos respondentes se identificaram como pardos/pretos, 43,8% como brancos e 1,2% preferiram não informar sua identidade racial.

Você considera que a cultura negra exerce alguma influência na moda brasileira?

80 respostas

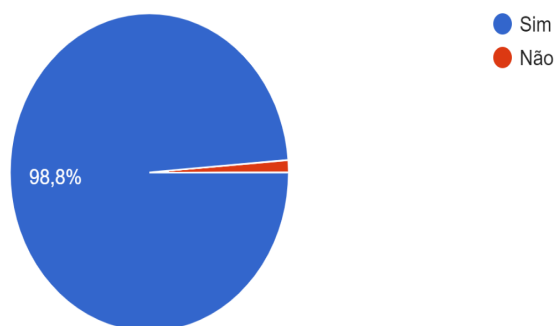




Gráfico II. Este gráfico mostra a porcentagem de resposta das pessoas quando perguntados se existe influência negra na moda brasileira.

98,8% dos entrevistados reconhecem a influência da cultura negra na moda brasileira.



Gráfico III. Esse gráfico ilustra a porcentagem de voto em cada elemento que deveria ser reconhecido como um elemento influenciado pela cultura negra.

Apenas 23,75% dos entrevistados conseguiram identificar que todos os elementos listados no formulário tinham influência da cultura negra.

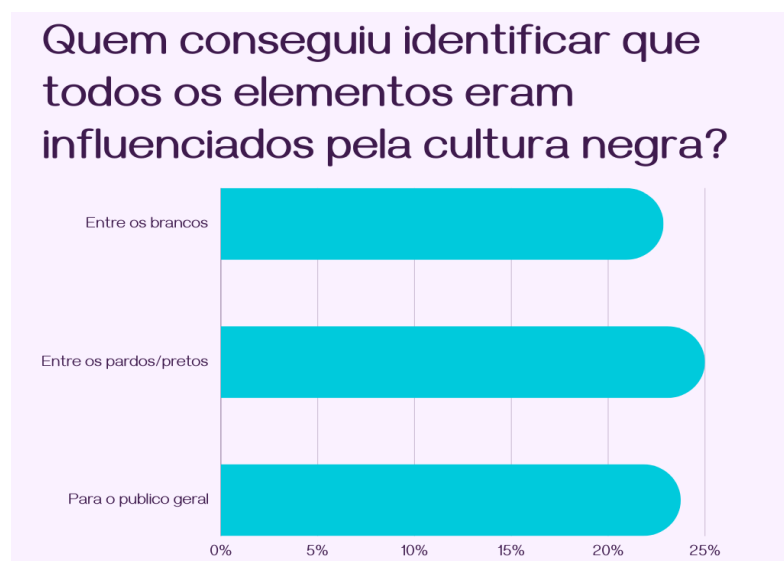


Gráfico IV. Esse gráfico ilustra o percentual de pessoas que conseguiram identificar que todos os elementos eram influenciados pela cultura negra, estratificando os respondentes conforme o grupo racial, o dado foi extraído com base na análise das respostas da pergunta 5.

Entre os brancos, essa taxa foi de 22,86%, enquanto entre os pardos/pretos, foi de 25%.

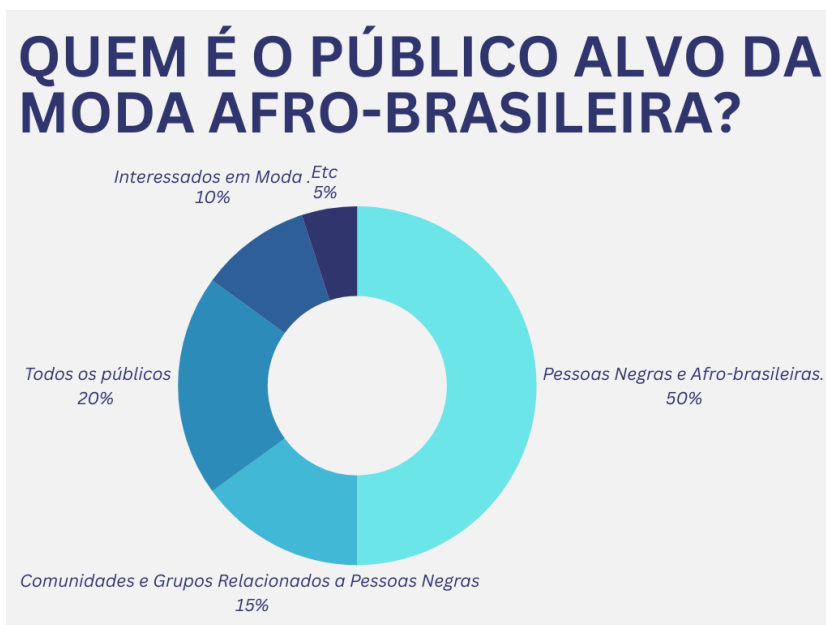


Gráfico V. Esse gráfico ilustra o percentual de opções dadas pelos respondentes do formulário quando indagados acerca do público alvo da moda afro-brasileira.

50% dos entrevistados identificaram que o público principal é composto por Pessoas Negras e Afro-brasileiras. Outros 15% consideraram que o público-alvo inclui Comunidades e Grupos Relacionados a Pessoas Negras. Além disso, 20% dos entrevistados acreditam que a moda afro-brasileira é destinada a todos os públicos, enquanto 10% indicaram que é voltada para Pessoas Interessadas em Moda e Cultura. Finalmente, 5% dos participantes não especificaram ou deram uma resposta indefinida.



Gráfico VI. Esse gráfico ilustra o contato dos respondentes com a moda afro-brasileira, agrupando as respostas conforme suas etnias.



Curiosamente, a taxa de respostas afirmativas foi maior entre os brancos (68,57%) do que entre os pardos/pretos (65,91%). No total, 68,8% dos participantes relataram ter tido contato com a moda afro-brasileira.

O resultado da pesquisa revela que os cidadãos guarulhenses reconhecem a influência negra na moda brasileira, mas que têm dificuldade de reconhecê-la nos elementos cotidianos.

6. CONSIDERAÇÃO PARCIAIS

A partir da hipótese de que a ideia de moda no Brasil foi moldada por concepções culturais europeias, o projeto buscou investigar a invisibilidade da moda afro-brasileira e a necessidade de seu resgate para valorizar os grupos sociais vinculados a essa expressão. Os objetivos foram, em grande parte, alcançados. A pesquisa aplicada em Guarulhos revelou que 98,8% reconhecem a influência da cultura negra na moda brasileira. No entanto, apenas 23,75% conseguiram identificar todos os elementos da moda que têm essa influência, indicando uma lacuna na conscientização.

A hipótese foi confirmada parcialmente, uma vez que, embora haja um reconhecimento da influência da cultura negra, muitos participantes demonstraram dificuldade em identificar suas manifestações no cotidiano. Isso sugere que as expressões afro-brasileiras ainda são subestimadas na sociedade contemporânea.

Para aprofundar a pesquisa, é fundamental a adoção de um método qualitativo, realizando entrevistas com designers e consumidores do setor. Inicialmente, a equipe produziu e divulgou o formulário para esse tipo de pesquisa, obtendo apenas quatro respostas, o que não era suficiente para refletir a diversidade de opiniões sobre a moda afro-brasileira na cidade de Guarulhos.

O projeto seguirá com foco em estratégias de conscientização sobre a contribuição da cultura afro à moda brasileira. Está previsto o término de um site interativo que disseminará informações e promoverá a valorização da moda afro-brasileira, criando um espaço para troca de experiências e aprendizado sobre essa rica herança cultural.

8. REFERÊNCIAS

BRUM, G. Censo 2022: entenda como declarar a sua raça. **Radioagência**. Disponível em: [Censo 2022: entenda como declarar a sua raça | Radioagência Nacional \(ebc.com.br\)](https://radioagencia.nacional.ebc.com.br/censo-2022-entenda-como-declarar-a-sua-raça). Acesso em: 23 de set. de 2022.



INCOTE, R. **A influência da cultura afro na moda brasileira.** BANTUMEN, 2023. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/a-influencia-da-cultura-afro-na-moda-brasileira/>. Acesso em: 2 de mar. de 2023.

NASCIMENTO, E. L. Introdução às Antigas Civilizações Africanas. In NASCIMENTO, E.L. (org). **Sankofa: Matrizes Africanas da Cultura Brasileira.** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996. p. 85-100.

O que é Moda? **CONCEITO PRISMA**, 2019. Disponível em: [https://conceitoprisma.com.br/o-que-emoda/#:~:text=A%20moda%20%C3%A9%20um%20conceito%20amplo%20que%20engloba%20tend%C3%AAs%20de,como%20arte%2C%20m%C3%BAlica%20e%20tecnologia](https://conceitoprisma.com.br/o-que-emoda/#:~:text=A%20moda%20%C3%A9%20um%20conceito%20amplo%20que%20engloba%20tend%C3%AAs%20de,como%20arte%2C%20m%C3%BAlica%20e%20tecnologia.). Acesso em: 07.dez.2023.

QUINTO, C. A. Moda afro-brasileira é uma das armas de resistência contra a discriminação racial. **Jornal da USP**, 2020. Disponível em: [Moda afro-brasileira é uma das armas de resistência contra a discriminação racial – Jornal da USP](#). Acesso em: 24 de jul. de 2020

RIBEIRO, I. A influência da cultura afro na moda brasileira. **Steal the look**. Disponível em: [A influência da cultura afro na moda brasileira » STEAL THE LOOK](#). Acesso em: 01 de jul. de 2020.

SANTOS, M. **Moda afro brasileira é design de resistência da luta negra no Brasil.** São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2022

SONDRÉ, J. Traje Africano - Indumentária Tradicional Africana. **Portal Cultura Afro-brasileira**, Disponível em: [Portal da Cultura Afro-Brasileira \(faecpr.edu.br\)](#). Acesso em: 12 de ago. De 2019.

VIDAL, J. **O africano que existe em nós, brasileiros: moda e design afro-brasileiros.** Rio de Janeiro: Babilonia Cultural Editorial: Fundação Biblioteca Nacional, 2015.